



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE LETRAS**

**JOSÉ ROGÉRIO DA SILVA SOARES**

**NA ORDEM DO FEMINISMO: O RETRADO DA MULHER NO CONTO DÁ-ME  
TUA MÃO, Ó VIRGEM**

**GUARABIRA  
2017**

**JOSÉ ROGÉRIO DA SILVA SOARES**

**NA ORDEM DO FEMINISMO: O RETRADO DA MULHER NO CONTO DÁ-ME  
TUA MÃO, Ó VIRGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito à obtenção do título de licenciado em  
Letras Habilitação em Língua Portuguesa.  
Área de concentração: Literatura, gênero e  
imaginário.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz.

**GUARABIRA  
2017**

S676o Soares, José Rogerio da Silva.  
Na ordem do feminismo [manuscrito] : o retrato da mulher  
no conto dá-me tua mão, ó virgem / Jose Rogerio da Silva  
Soares. - 2017  
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Rafael Francisco Braz,  
Departamento de Letras - CH."

1. Intertextualidade. 2. Mulher. 3. Identidade de Gênero.

21. ed. CDD 305.4

JOSÉ ROGÉRIO DA SILVA SOARES

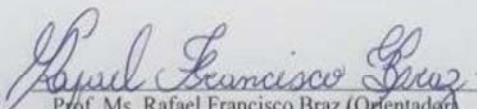
NA ORDEM DO FEMINISMO: O RETRADO DA MULHER NO CONTO DÁ-ME  
TUA MÃO, Ó VIRGEM

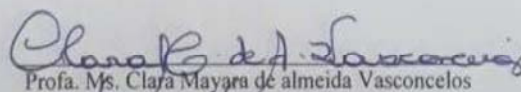
Artigo, apresentada ao curso de  
Graduação em Letras da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito à  
obtenção do título de licenciado em  
Letras Habilitação em Língua  
Portuguesa.

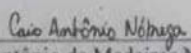
Área de concentração: Literatura,  
Gênero e Imaginário

Aprovada em: 28 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Ms. Rafael Francisco Braz (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Ms. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Ms. Caio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus colegas, tendo em vista que, os mesmos me incentivam a não fraquejar diante dos obstáculos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois Ele nos dar coragem e torna possível o quase impossível. Mesmo com tantas dificuldades, chegar tão longe é uma vitória e satisfação muito grande, da qual não tenho palavras para expressa-me, pois sem a permissão dele, jamais teria alcançado meu objetivo.

A minha mãe, Maria de Lurdes da Silva Soares, a quem sempre me deu apoio, educação, carinho e principalmente amor. Passando tantas noites sem dormir, esperando pela minha chegada. Também a minha família em completo, pois de uma forma ou de outra contribuíram com palavras de conforto, mesmo diante de tantos obstáculos decorrentes da longa jornada de estudos.

A minha namorada e futura companheira, Mikarla Alexandre Gomes, pois me deu suporte e esteve sempre ao meu lado. Além de saber o quanto esse passo é importante para mim e que significa para minha vida.

Aos meus colegas, Murilo Tácio e Jaqueline Ambrósio, e antes de tudo amigos, pois diante de tantos contratempos que sempre apareciam, uns encorajavam os outros para não desistir diante dos problemas que tanto surgiam.

Agradeço também ao professor, Rafael Francisco Braz, que mesmo sendo muito ocupado, aceitou me orientar e dar suporte suficiente para conclusão do trabalho.

“Os sentidos, sem perder seus poderes, convertem-se em servidores da imaginação e nos fazem ouvir o inaudito e ver o imperceptível”

*Octavio Paz- 1994, p.11*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>O PAPEL DA CRÍTICA .....</b>	<b>13</b>
2.1	A imagem da mulher acerca da sociedade feminina .....	13
2.2	Identidade de gênero sob o viés da crítica feminina .....	14
2.3	A inserção da mulher na produção acadêmica .....	15
<b>3</b>	<b>NAS MÃOS DA “VIRGEM” MARIA .....</b>	<b>16</b>
3.1	A intertextualidade constante na bíblia .....	18
3.2	A imagem do sagrado e do profano .....	19
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>



## NA ORDEM DO FEMINISMO: O RETRADO DA MULHER NO CONTO DÁ-ME TUA MÃO, Ó VIRGEM

José Rogério da Silva Soares\*

### RESUMO

A construção da identidade surge na medida em que os estereótipos construídos pela sociedade do que é ser homem, o que ser mulher sejam reparadas e reavaliadas, em especial, as crenças criadas envolta do sexo feminino na contemporaneidade. A presente pesquisa propõe-se analisar o conto *Dá-me tua mão, ó virgem*, Janaína de Azevedo na ordem do feminismo. Buscando compreender como a percepção de identidade de gênero influencia o comportamento da mulher em suas decisões e a intertextualidade. Fundamentos este artigo em Chevalier e Gheerbrant (2009), Koch (2011) e do erotismo Paz (1994), Zolin (2005) e Funck (2013). A análise mostra que a produção literária proveniente da autora Janaina Azevedo, põem à tona embates que engrandece a mulher em suas decisões, a fim de que suas escolhas partam inteiramente de suas concepções de mundo e vida, e não de determinados comportamento predeterminados pela sociedade, vistos como desejáveis e aceitáveis.

**Palavras-chave:** Identidade de gênero. Intertextualidade. Mulher.

### 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da história, a sociedade evidenciara diferentes maneiras de reconhecer e aplicar conhecimentos/informações acerca do seu funcionamento e de sua organização, de modo, a formular a percepção do comportamento esperado por parte dos indivíduos que nela residem.

O fato de determinar certos comportamento e posições como aceitáveis ou não, faz do ser humano, um sujeito que percorre caminhos e escolhas sem consentimento próprio, ou seja, muitas das vezes não surgem da própria vontade e, sim, da possibilidade de encaixar-se em padrões reconhecidos pela sociedade. Diante disso, as questões que trazem à tona criações acerca da identidade de gênero tornar-se um dos fatores que vêm influenciando fortemente o funcionamento das relações sociais que envolvem os cidadãos.

Questões relacionadas aos gêneros vem sendo um assunto bastante discutido nos meios midiáticos e educacionais. Contudo, é presente a constante falta de entendimento sobre este tema, tendo em vista que, acabam relacionando o mesmo somente a sexualidade, ou seja,

---

\* Aluno de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
Email: [rogeriouepb@gmail.com](mailto:rogeriouepb@gmail.com)

ao fator biológico dos órgãos genitais de cada sujeito. Deixando de lado, a ideia que a mesma é construída individualmente e parte do processo de reconhecimento próprio da sua imagem, independentemente do sexo, e sim das experiências e vivências que cada sujeito depara-se no decorrer da vida. Com isso, a clareza na distinção do conhecimento acerca da sexualidade, gênero e orientação sexual, possibilitaria uma real compreensão do modo de agir e pensar de cada indivíduo.

A construção da identidade surge na medida em que os estereótipos construídos pela sociedade do que é ser homem, o que ser mulher sejam reparadas e reavaliadas, em especial, as crenças criadas envolta do sexo feminino na contemporaneidade.

Dessa forma, surgiu uma tentativa de transformar a realidade até então aceita como única e, ao mesmo tempo, imutável. O movimento feminista representa a busca pela construção e propagação de uma identidade própria, por parte do sexo feminino. As ações do mesmo trouxeram debates sobre a posição e colocação da mulher frente aos diferentes espaços negados, em virtude da sexualidade que a mesma representa. Nesse sentido, um dos focos do feminismo é a mudança dessa condição, que priva a mulher de direitos, de atuação e espaços.

Por isso, viabiliza-se o enfrentamento da realidade de desigualdade proposta aos sexos. Diante disso, o feminismo vai em direção a instituir uma imagem da mulher que opta por qual carreira profissional seguir, os tipos de relacionamento que desejam manter, independe do sexo do parceiro (a). Desfazendo, assim, a única e somente percepção tida sobre a imagem feminina, como sendo dona do lar, mãe e esposa.

Diante disto, a presente pesquisa propõe-se analisar o conto *Dá-me tua mão, ó virgem*, Janaína de Azevedo na ordem do feminismo. Buscando compreender como a percepção de identidade de gênero influencia o comportamento da mulher em suas decisões e a intertextualidade. Para isso, é necessário elencar objetivos específicos: Identificar os elementos que evoquem os diferentes tipos de entendimento acerca da mulher.

Nessa perspectiva, procura-se inserir nesse trabalho o pensamento crítico proposto pelo movimento feminista em volta da situação do sexo feminino. Para isso, fez uso da pesquisa do tipo bibliográfico, de caráter descritivo.

O conto *Dá-me tua mão, ó virgem*, da autora Janaina Azevedo, objeto de análise dessa pesquisa, relata a história de uma jovem adolescente que é bastante religiosa e que estava predestinada ao sagrado. Contudo, chega a entrar em confronto com sua própria existência, preferindo a própria morte. Devido ao desconhecimento de uma mão que lhe toca enquanto

dorme. E que a mesma desperta sentimentos libidinosos nela. Por ventura, se sente cada vez mais atraída por essa mão.

Existe um confronto interno ao tentar relacionar a mão que a toca com um quadro da virgem Maria, cujas características físicas são, coincidentemente, idênticas a uma jovem que trabalha na sua casa, também chamada Maria.

Percebe-se na produção da autora que a obra possui uma linguagem metafórica, tendo em vista que, relaciona aspectos da vida do ser humano em seus diferentes contextos sociais, de forma a promover reflexões acerca do desenvolvimento do mesmo. A fim de formular posicionamentos críticos sobre a sociedade em suas construções problemáticas que envolvem a construção do sujeito.

O conta *Dá-me tua mão, ó virgem* estar presente em seu livro de estreia, intitulado *Marias*. Em primeiro momento, o livro faz uso de situações do cotidiano, dando voz aos personagens, ou seja, escrito em primeira pessoa. No decorrer das narrações percebe-se a construção de um mistério em volta dos personagens. Além do mais, faz usos de analogias, de forma, a promover a intertextualidade dos contos com outras áreas do conhecimento.

Sendo sua obra constituída por 15 contos. Abordando temáticas relacionadas à desconstrução dos estereótipos criados pela religião acerca da identidade e sexualidade feminina. Para isso, busca elementos que remetem ao corpo no sentido de sagrado, e os desejos no sentido de profano e erótico.

Permitindo reavaliar a colocação da mulher, vista em um estado de submissão ao sexo masculino, uma vez que, o mesmo é considerado o sujeito atuante na relação sexual. Sua prosa poética possui uma fluidez e esteticamente aborda paradoxos, metáforas e ambiguidades, causando de primeira vista complexidade e estranhamento pelo efeito produzido por suas construções. Os personagens enfrentam várias conflitos existências que envolvem a revisão de valores adivinhos da perspectiva de gênero formulados pelo meio social.

De forma crítica, a própria intitulação do conto ao apresentar simbolicamente o nome Maria, permite estabelecer o confronto de ideais sobre a repressão sexual das mulheres, em virtude dos preceitos pregados pela igreja acerca da liberdade sexual e identidade de gênero. Tendo em vista que, o mesmo refere-se à virgem Maria, uma mulher considerada sagrada. Implicando-se que aproximação dos desejos canais, a tornaria impura e suja. Dessa forma, percebe-se inteiramente a relação estabelecida entre o profano e sagrado.

Nessa ótica, considera que o presente estudo é relevante: Para a comunidade acadêmica, para universidade, para a sociedade e para o pesquisador. Para a comunidade, que

podem dispor de um material de cunho bastante educativo e enriquecedor, tendo em vista que, representa um acervo de pesquisa para futuros trabalhos realizados na área. Sendo que evidencia conceitos relacionados a repressão do sexo feminino em suas diferentes possibilidades de escolhas.

Para universidade, pois representa a efetivação dos resultados almejados, tendo em vista que, promoverá a formulações de novos conhecimentos em diferentes áreas de informações. Para sociedade, uma vez que, elenca discursos acerca da liberdade da mulher antes não mencionado no meio social, de forma que, apenas o senso comum detinha o conhecimento em volta de uma imagem construída sobre os viés de fragilidade e submissão e não sobre os viés de liberdade de escolha.

Implica-se que promoverá novas formas de pensar e conscientizar sobre o assunto em questão. Com isso, objetivando mudanças de comportamento dos cidadãos que compõem o todo da sociedade, para que o mesmo, comecem de maneira consciente distinguir o aceitável do não aceitável. Para o pesquisador é de extrema importância, pois proporcionará a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre o tema, de maneira a reformular sua visão de mundo, em especial, ao assunto indagado. Além da satisfação de estar contribuindo para o esclarecimento de informações sobre diferentes possibilidades de enxergar o sexo feminino e suas particularidades. Também contribuirá com formação tanto pessoal quanto acadêmica e profissional.

Para atender os objetivos propostos, a presente pesquisa foi estruturada da seguinte forma: no primeiro tópico encontra-se a introdução cujo objetivo é apresentar ao leitor uma prévia do assunto abordado, além dos objetivos do estudo e a justificativa, com a finalidade de apresentar a relevância desta pesquisa.

No segundo tópico apresenta-se a fundamentação teórica contendo os principais temas abordados na pesquisa: A imagem da mulher acerca da sociedade e do feminismo; Identidade de gênero sob o viés da crítica feminista; A inserção da mulher na produção acadêmica. No terceiro tópico consta a análise e discursões do conto *Dá-me tua mão, ó virgem*. Por fim, as considerações finais e as referências utilizadas na presente pesquisa.

## **2 O PAPEL DA CRÍTICA**

Esta seção busca discutir aspectos relacionados: A imagem da mulher acerca da sociedade e do feminismo, identidade de gênero sob o viés da crítica feminista e a inserção da mulher na produção acadêmica. Os desenvolvimentos dos tópicos em questão serão de suma

importância para a compreensão e desenvolvimento dessa pesquisa. Ao compreender a visão dos diferentes autores citados, permitirá analisar os resultados e tirar conclusões de forma mais objetiva.

## **2.1 A imagem da mulher acerca da sociedade e do feminismo**

Na sociedade contemporânea a imagem da mulher estar atrelada a ideia de sexo frágil. Sendo suas necessidades vistas e determinadas pelo fator biológico, ao em vez de considerar o contexto sociocultural, privando-a de direitos e espaços.

Espaços estes que são de uso exclusivo do sexo masculino. Cada vez mais, situações recorrentes de desvantagens e vantagens relacionadas diretamente ao sexo dos sujeitos estão tornando-se marcas da sociedade. Conforme explica Funck (2013):

Muito provisoriamente, eu diria que uma mulher é um indivíduo cuja subjetivação ocorre dentro de normas e comportamentos socialmente definidos como femininos pelo contexto cultural em que se insere, seja aceitando-os ou rebelando-se contra eles. E mal acabo de colocar o ponto na frase quando uma outra pergunta se insinua: precisa ser biologicamente uma fêmea? Acredito que não, embora reconheça que a polaridade que a ciência historicamente construa para os corpos humanos dificilmente permita uma subjetivação fora das normas do sexo biológico. (FUNCK, 2013, p. 67)

Percebe-se que a mulher é destinada a seguir determinados comportamentos predefinidos pela sociedade. Sem a possibilidade de questionar tal efeito do mesmo na construção de sua identidade de gênero, e nem tampouco, a forma como se insere nos vários ambientes do contexto social.

Por isso, na tentativa de reajustar o desequilíbrio que envolve os direitos sobre a tipologia biológica dos sexos, surge um movimento chamada feminismo, propondo-se a formar uma figura da mulher que luta pelos seus espaços e igualdade de direitos, seja no mercado de trabalho ou em outros ambientes, ou seja, a mulher conceituada a partir da sua experiência e identidade. Para Funck (2013, p. 69):

Especialmente em um contexto feminista, suscita entretanto uma constatação: há definitivamente uma falta de conexão ou continuidade entre as nossas pesquisas de gênero e as “verdades” que circulam na mídia. Os desequilíbrios nas relações de gênero, que tanta desigualdade e violência causam na sociedade brasileira, continuam a ser livremente fomentados a escola, a família e a igreja, mas também, e especialmente, a mídia. (FUNCK, 2013, p., 69)

Nessa linha de pensamento, implica-se que novas formas de formular o conhecimento acerca de determinados fatos vão surgindo. A mídia como sendo canal mediador, tem um papel bastante importante e influenciador na produção de imagens acerca dos indivíduos que compõem a sociedade. Dessa forma, Funck (2013, p.,69) defini “o problema, não é

efetivamente a diferença em si, diferença entre as mulheres e homens. O problema e a diferença vista como sendo da mulher em relação ao homem”.

## **2.2 Identidade de gênero sob o viés da crítica feminista**

Na década de 1960, surgiu o movimento feminista que coloca em pauta estudos e pesquisas voltados a desconstrução de paradigmas relacionados a mulher. Tentando romper o lugar secundário do qual ocupa em relação ao homem. Nesse contexto, surgem polêmicas e efeitos dos quais são apresentados através da literatura crítica, especialmente, através da crítica feminista, instrumento este utilizado pelos acadêmicos na formação do conhecimento acerca do assunto indagado. Conforme explica Zolin (2005, p., 275 ) “a crítica feminista, surgida por volta de 1970 no contexto do feminismo, fez emergir uma tradição literária feminina até então ignorada pela história da literatura”.

A forma de difusão do estereotipo da mulher tanto no meio mediático quanto no meio acadêmico, tem tornando-se um dos principais desafios enfrentados pelo feminismo na busca pelos direitos. Tendo em vista que, a relação de soberania entre os sexos torna-se bastante evidente. Diante disso, Zolin (2005):

Se as relações entre os sexos se desenvolvem segundo uma orientação política e de poder, a crítica literária feminista é profundamente política na medida que trabalha no sentido de interferir na ordem social. Trata-se de um modo de ler a literatura confessadamente empenhado, voltado para a desconstrução do caráter discriminatória das ideologias de gênero, construídas, ao longo do tempo, pela cultura. (ZOLIN, 2005, p., 182)

Pode-se observar, neste pensamento, que a literatura permite através da crítica feminista transformar a realidade discriminatória produzida socialmente sobre as representações de gêneros. Além de transparecer o fator cultural como grande influenciador na propagação dessas formações.

Ler, portanto, um texto literário tomando como instrumento os conceitos operatórios fornecidos pela crítica feminista, implica investigar o modo pelo qual tal texto estar marcado pela diferenciação de gênero, num processo de desnudamento que visa despertar o senso crítico e promover mudanças de mentalidades, ou, por outro lado, divulgar posturas críticas por partes dos (as) escritores(as) em relação as convenções sociais que, historicamente, têm aprisionado a mulher e tolhido seus movimentos(ZOLIN, 2005, p.182).

Avalia-se a partir disso que, as construções acadêmicas partem de olhares críticos e distintos dos autores que a dão forma. Consistindo-se de implicações acerca da natureza humana em suas relações sociais. Com intuito de promover mudanças de olhares e

posicionamentos sobre questões que inviabilizam a liberdade da mulher em seus movimentos. Por isso, para Zolin (2005, p.190):

Ao trabalhar no sentido de responder a essas questões, as (os) críticos (as) feminista mostram como é recorrente o fato de as obras literárias canônicas representarem a mulher a partir de repetições de estereótipos culturais, como, por exemplo, o da mulher sedutora, perigosa e imoral, o da mulher como megera, o da mulher indefesa e incapaz e, entre outros, da mulher como um anjo capaz de sacrificar pelos os que a cercam. Sendo que a representação da mulher como incapaz e importante subjaz uma conotação positiva; a independência feminina vislumbrada na megera e na adúltera remete a rejeição e antipatia. (ZOLIN, 2005, p., 190)

Percebe-se, diante disso, que a imagem da mulher vem sendo retratada nos vários meios de produção literária estar relacionada diretamente a distintos estereótipos. Estes que valorizam certas características e menosprezam as demais. Sendo assim, apresentando-a num viés de fragilidade como algo bom e positivo.

### **2.3 A inserção da mulher na produção acadêmica**

A ausência de autoria feminina na produção acadêmica, representa-se como fator de exclusão, tendo em vista que, a parcela masculina tinha total domínio sobre a literatura. Nessa visão, Zolin (2005) define que:

Historicamente, o cânone literário, tido como um perene e exemplar conjunto de obras representativas de determinada cultura local, sempre foi constituído pelo homem ocidental, branco, de classe média /alta; portanto, regulado por uma ideologia que exclui os escritos das mulheres[...]. (ZOLIN, 2005, p.,175)

Em contrapartida a essa ideologia puramente masculina na literatura, a crítica feminista deu abertura para a participação da autoria feminina. Com isso, dando-as a oportunidade de conquistarem seu espaço na sociedade. Para Zolin (2005, p.,176) “a intenção é promover a visibilidade da mulher como produtora de um discurso que se quer novo, um discurso dissonante em relação àquele arraigado milenarmente na consciência [...]”. Diante desse cenário,

Nesse sentido, tem fundamental importância o trabalho de resgate da produção literária da autoria feminina, relegada ao esquecimento pela tradição canônica sobre o pretexto de consistir numa produção de baixo valor estético em fase da chamada alta literatura de autoria masculina. (ZOLIN, 2005, p.,176)

Por meio dessa visão, torna-se necessário a busca por medidas que incrementem a produção feminina, de forma, a promover uma reavaliação crítica da realidade construída em sua volta. Para isso, o feminismo como instrumento impulsionador exercer grande influência na produção da literatura de autoria feminina. Com isso, Zolin (2005) discorre,

Trata-se de escritoras que, tendo em vista a mudança de mentalidade descortinada pelo feminismo em relação a condição social da mulher, lançam-se no mundo da ficção, até então genuinamente masculino, engendrando narrativas povoadas de personagens femininas conscientes do estado de dependência e submissão a que a ideologia patriarcal relegou a mulher. (ZOLIN, 2005, p.177)

Mesmo tendo alcançado alguns espaços na literatura, a mulher possui a mentalidade que ainda existe implicitamente a submissão à ideologia patriarcal. Contudo, as mulheres escritoras ao produzirem reinventaram subculturas, ou seja, novas formas de organização da escrita e da interpretação.

Fica claro que, a mulher vem seguindo um percurso árduo na conquista de direitos e espaços, que antes pertenciam somente ao sexo masculino. Porém, com os benefícios trazidos pelo movimento feminista juntamente com a crítica feminista, fez dela autora de sua própria história. Dessa forma, explica que “[...] as mulheres vêm conseguindo oferecer novos instrumentos para repensar seu papel nos vários ambientes da história” (CUNHA, 2007, p., 11)”.

### **3 NAS MÃOS DA “VIRGEM” MARIA**

O conto de Janaína Azevedo, intitulado *Dá-me tua mão ò virgem*, relata a história de Fátima, uma jovem adolescente que é bastante religiosa, mas que chega a entrar em confronto com sua própria existência, preferindo a própria morte. “Cheguei ao estágio de preferir a pouca morte. Mas não é de mim que eu sinto pena, é da minha mãe, que se põe rezar por mim, pela minha antiga devoção, achando que é rito/crise da adolescência, mesmo estado atual ( AZEVEDO, 1999, p.,13).

Por meio deste trecho pode-se observar a existência de um sentimento angustiante que assola Fátima, devido ao seu afastamento das questões religiosas, antes tão presentes em sua vida. Tendo implicações diretas em seu comportamento diante da mãe, uma vez que, a mesma não compreendia suas atitudes, relacionando-as simplesmente ao uma fase da vida, adolescência.

A perturbação de Fátima estava relacionada ao não conhecimento de uma mão que lhe tocava enquanto dormia. Diante disso, surgem algumas indagações em seu consciente a respeito da mão. “De quem era aquela mão que o escuro escondia a face? Qual seria o sexo daquela mão? A mão como louca a procura em mim, o que?” (AZEVEDO, 1999, p.12).

A jovem sente sensações prazerosas ao ser tocado pela mão. E que essas sensações lhe saciava. Fazendo com que, esperasse a noite chegar para ir ao seu encontro.



Escuta a porta bater e sinto: a mão abre a porta e se aproxima de mim, novamente. Os passos são sempre tão leves. Finjo dormir. A mão macia alisa meu cabelo, minha pele e eu me mexo. A mão tem medo e foge. A porta volta a bater teimosa, e ainda ouço os passos leves no corredor, depois voam quase lhe peço para voltar [...] (AZEVEDO, 1999, p.,12).

Fica claro que existem desejos despertados por mão. Esses sentimentos ia contra aos ensinamentos pregados pela igreja. Na medida em que via a mão com sendo seu pecado capital, voltava-se cada vez mais para o distanciamento de Deus. Em um dado momento “ Deus não lhe excitava mais”. (AZEVEDO, 1999, p.,12)

Em um dado instante, Fátima depara-se com um quadro, cuja imagem é da virgem Maria. O mesmo a fascina, de forma tão profunda, deixando num estágio de plena contemplação. Podendo ser encontrado no seguinte trecho: “Olho para o retrato na parede, mamãe e papai, ainda pecadores, ainda felizes. Depois miro o quadro ao lado: é fascinante” (AZEVEDO, 1999, p., 13).

Nota-se no desenrolar do conto que tanto Fátima quanto a imagem da virgem Maria, representam o sexo feminino em contrastes com as questões religiosas, evidenciadas em seus nomes. Fátima fica bastante confusa, pois a imagem da santa tem sua mão apontando para ela, deixando-a paralisada.

Sai do quarto e fui à cozinha. Na copa, o quadro da virgem Maria com sua mão macia, branca apontando para mim: petrifico-me. A santa estar de azul, tem longos cabelos pretos e olhos muito tristes. E tem a mão. E me chama a mão. Corro para o banheiro, estou doente de heresia. Tomo um banho e espero calmamente o amanhecer (AZEVEDO, 1999, p.,16).

Tem-se um momento de revelação na vida de Fátima, pois ao acordar meio sonolenta, depara-se com uma jovem, também chamada Maria, cuja características da mesma revelava-se a imagem da santa. Esse fato a deixa num estágio de perplexidade e euforia. Pode-se observar no seguinte trecho: “É tão fantástico o que vejo que nem sei o que vejo: a mão e o corpo da mão e o rosto da mão e o vestido azul da mão e o longo cabelo preto da mão (AZEVEDO, 1999, p.,16)”.

Nessa linha de pensamento, Fátima começa a fazer associações que a impulsiona ir em busca do quadro. Contudo, ele encontra-se despedaçado no chão. Além do mais sua mãe acaba reforçando a semelhança existente entre a jovem que trabalha na sua casa com a imagem do quadro.

Você não foi sequer cumprimentar Maria. Sabe, eu estava louca para mostrar-lhe o quadro, aquele da virgem Maria, erguendo a mão, pois é, não sei como, hoje ele amanheceu espatifado no chão, nem a gravura deu para aproveitar. Mas era a cara de Maria. Igualzinha. O prego estava por um fio. ( AZEVEDO, 1999, p., 16-17).

Em um dado momento Fátima encontra o corpo e rosto da mãe ( virgem Maria), ela enfatiza os desejos despertados pela mesma. “[...] a Virgem Maria e sua mão quente e macia. Ha quanto tempo isso? Desde o quadro?” (AZEVEDO, 1999, p.15).

É visto que é esperado entusiasmadamente o reencontro com a mãe, de maneira, a reviver as sensações prazerosas e vontades adivinhas daquela relação que se construía no âmbito do seu quarto.

[...] Deixei a porta encostada. Pouco importava, eu sei: Ela viria de qualquer maneira. -Mesmo tensa adormeci. Despertei com seus passos leves, ergui-me. Não tinha mais medo algum. Vi-a nitidamente com seu vestido azul, aproxima-se de mim com a mão. Devagarinho sua mão agarrou o meu seio esquerdo e eu fechei os olhos. Abraçou-me e eu sentir a forma redonda do seu corpo. A mão iniciou o ritual (AZEVEDO, 1999, p.,17).

Percebe-se que existe um conflito entre a identidade de gênero e a orientação sexual presente na personagem, tendo em vista que, a sociedade predomina a identidade simplesmente ao fator biológico e ao corpo. Entretanto, identidade, é muito além dessa visão simplista, de forma, a possibilitar diferentes maneiras de relacionamentos que independem da sexualidade.

Sendo assim, fica hipoteticamente estabelecido uma suposta relação homossexual entre Fátima e Maria, considerada repudiante diante dos olhares da igreja. “A mãe agora tinha um rosto, um corpo, um coração, um sexo. Eu estava predestinada ao sagrado”(AZEVEDO, 1999, p.17).

### 3.1 A intertextualidade constante da Bíblia

A intertextualidade é uma forma de enriquecer o texto base, pois permite ao autor incrementar outras áreas do conhecimento, de forma, a relacioná-las com o assunto abordado. Dessa forma, a intertextualidade, perpassa a capacidade de perceber os diferentes recursos utilizados na construção do texto. Conforme Koch (2011, p., 81) “[...] exemplo de intertextualidade e, portanto, da necessidade do (re) conhecimento de outro(s) texto (s) ou modo de constituí-los no processo de leitura e produção de sentido [...]”.

Possibilita, também, enxergar diferentes tipos possíveis de intertextualidade e suas respectivas funções. Além de estabelecer uma analogia mediada por um diálogo existente entre eles. Diante disso, Koch (2011, p.,78) “Assim, identificar a presença de outro(s) texto(s) em uma produção escrita depende e muito do conhecimento do leitor, do seu

repertório de leitura. Para o processo de compreensão e produção de sentido, esse conhecimento é de fundamental importância”.

O reconhecimento dos textos bases em decorrência de suas intertextualidades variam conforme a colocação de maneira implícita ou explícitas dos termos que fazem menção a produção de sentido através de outras áreas do conhecimento. Com isso, “Se é comum àquele que produz um texto, algumas vezes, a não-explicação da fonte do texto citado, também é muito comum, outras vezes, a explicação da fonte”(KOCH, 2011, p.108).

Sendo assim, nota-se diferentes usos da intertextualidade no conto *Dá-me tua mão, ó virgem*, de Janaina Azevedo. Através da intertextualidade do tipo epigrafe da bíblia referente a Romanos cap 8. vers. 6 e 7: “porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser (p.13)”. “A inclinação da carne é morte”(AZEVEDO, 1999, p.13).

Pode-se observar que ao fazer uso das palavras de Romanos, a autora destaca a afirmação do pecado advinha da consumação da carne, uma vez que, esse comportamento vai contra a lei divina, pois torna o sujeito impuro de contemplação das graças de Deus.

Destacar-se, também, armagedon/apocalipse cap.4 vers.1: “Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu: e a primeira voz que, como de trombeta ouvira falar comigo, disse: sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer (AZEVEDO, 1999, p.17)”.

Diante desse trecho é questionado as possíveis consequências decorrentes do ato sexual consumado naquela relação sob os olhares da religião. Faz menção a citação de um trecho da música tatuagem de Chico Buarque: “ Quero ficar no teu corpo feito tatuagem/que é pra te dar coragem para seguir viagem/quando a noite vem” (AZEVEDO, 1999, p.14). Verificar-se nesse trecho um sentimento de segurança e proteção, diante dos obstáculos que fazem parte da vida.

### **3.2 A imagem do sagrado e profano**

No canto *Dá-me tua mão, ó virgem* revela-se a personificação da imagem da virgem Maria, na personagem Maria empregada. Uma vez que, transparece o corpo e coração da mão que tanto lhe trazia sensações prazerosas e instigavam seus pensamentos libidinosos promovidos pelo toca da mão. De maneira que, relacionava os desejos ao profano. Fica claro no canto que no entrelaçar da poesia estabelece-se uma relação entre o sagrado e profano, ou seja, o erótico e o sagrado.

-Mesmo tensa adormeci. Despertei com seus passos leves ergui-me. Não tinha mais medo algum. Vi-a nitidamente com seu vestido azul aproximar-se de mim com a mão. Devagarinho sua mão agarrou o meu seio esquerdo e eu fechei os olhos. Abraçou-me e eu senti a forma redonda do seu corpo. A mão iniciou o ritual. A mão agora tinha um rosto, um corpo, um coração, um sexo. Eu estava predestinada ao sagrado. Armagedon: “Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu: e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer. O regozijo. (AZEVEDO, 1999, p.17).

Nessa linha de pensamento, percebe-se a possibilidade de escolha e entrega em um tipo de relacionamento lesbiano, antes ignorado e proibido tanto pela sociedade quanto pela igreja, tendo em vista que, as experiências do sexo feminino no decorrer da história pareciam-se aos caminhos encobertos por privações de direitos, em especial, aos tipos de relacionamentos estabelecidos entre os sexos. Implicando-se numa submissão aos preceitos demarcados pelos patriotas. Para Paz (1994, p., 55 ) “E a maior conquista foi, sem dúvida, aparição nas novas cidades de um tipo de mulher mais livre. O “objeto erótico” começou a se transformar em sujeito”.

E visível que havia uma ênfase na sexualidade da mulher em virtude do fator biológico e não social. Uma vez que, a construção da imagem de si mesmo dependendo das experiências que moldam sua identidade. De acordo com paz (1994, p., 65 ) “ A sociedade clássica reprovou a paixão amorosa. Platão, em Fedro, a considerar um delírio. Mas tarde, em as leis, chegou até proscrever a paixão homossexual”. Ainda para Paz (1994, p., 68) “Os poetas também poderia ter dito que o amor nasce de uma atração involuntária que nosso livre-arbítrio transforma numa ação voluntária”.

As escolhas amorosas não são predeterminadas e nem seguem ordens da sociedade e nem da religião. Elas se formam no consciente de cada sujeito, na medida em que o mesmo se percebe de tal forma (feminino ou masculino). Para isso, “Não há amor sem liberdade feminina” (PAZ, 1994, p, 66).



**Figura 1:** *Nossa Senhora das Graças*  
**Fonte:** [www.sjoartigosreligiosos.com.br/imagem](http://www.sjoartigosreligiosos.com.br/imagem)

A imagem da virgem Maria, apresenta-se da seguinte forma no conto *Dá-me tua mão, ó virgem*. “Saí do quarto e fui à cozinha. Na copa, o quadro da Virgem Maria com sua mão macia, branca apontando para mim: petrifico-me. A santa está de azul, tem longos cabelos pretos e olhos muito tristes. E tem a mão. E me chama a mão (AZEVEDO, 1999, p.16)”.

Apresenta-se nessa linha de pensamento uma confrontação do imaginário de Fatima, pois começa a comparar a mão, antes não conhecida a esta mão que se apresenta na imagem da virgem Maria. Cujas características físicas fazem parte de um corpo. Este que dá forma a mão que tanto assola os sentimentos canais de Fatima. Evidenciando que a mesma a escolheu, tendo em vista que, a mão aponta para ela, provavelmente em sinal de confirmação da escolha. Contudo, o semblante triste da imagem, traz à tona, um possível impedimento dos sentimentos formados.

Corro para o banheiro, estou doente de heresia. Tomo um banho e espero calmamente o amanhecer. Olho-me no espelho, estou com olheiras e uma revelação. Sento na cama e adormeço calmamente. Já era muito tarde quando acordei e sai do quarto. Seminua sigo pelo mesmo corredor de antes como se fosse outro. Sonolenta esfrego os olhos de sono e miro as coisas ao redor. É tão fantástico o que vejo que não sei o que vejo: a mão e o corpo da mão e o rosto da mão e o vestido azul da mão e o longo cabelo preto da mão. (AZEVEDO,1999.p 16).

Percebe-se que existe um momento de revelação ao se deparar com a personificação da imagem em um ser humano, completo de corpo, alma, mão e rosto. Simbolicamente, a mão usada no conto remete-se as questões que envolvem o profano e proibido. Entretanto, o mesmo objeto possa apresentar diferentes definições, conforme o contexto ao ser aplicado. Segundo o dicionário de Chevalier Gheerbrant (2009):

A mão é, enfim, um símbolo da ação diferenciadora. Sua significação se aproxima da da flecha e lembra que o nome de Quirão, o Sagitário, cujo ideograma é uma flecha, vem da palavra mão (VIRI, 193). A mão é como uma síntese, exclusivamente humana, do masculino e do feminino; ela é passível naquilo que contém; ativa no que segura. Serve de arma e de utensílios; ela se prolonga através de seus instrumentos. Mas ela diferencia o homem de todos os animais e serve também para diferenciar os objetos que toca e modela. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2009, p., 593)

Os diferentes sentidos empregados à palavra mão remetem não só a condição de pertencimento ao um corpo, mas a sua significação neste. De maneira que a mesma, representa a essência de cada ser humano, seja do sexo masculino ou feminino, de modo que, revela-se os desejos e afeições por meio de suas molduras.

Após a apresentação e a análise dos resultados obtidos na presente pesquisa, a seguir destaca-se as considerações finais.

#### 4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa fez uso da análise bibliográfica, de maneira a envolver fatores sobre a concepção da mulher no senso comum e no movimento feminista. Além de evidenciar a extrema importância da crítica feminista na imersão da mulher na produção acadêmica. Também os conceitos simbólicos de Chevalier Gheerbrant (2009), da intertextualidade de Koch (2011) e do erotismo apresentado por Paz (1994) e da crítica feminina de Zolin (2005) e Funck (2013).

Diante disso, o trabalho intitulado na “*ordem do Feminismo: O retrato da mulher no conto Dá-me tua mão, ó virgem*”. Cujo objetivo era analisar o conto na ordem do feminismo, a fim de identificar os elementos que evoquem os diferentes tipos de entendimento acerca da mulher.

Diante do exposto, neste trabalho conclui-se que o conto *Dá-me tua mão, ó virgem*, de Janaina Azevedo é bastante enriquecedor, uma vez que, traz à tona questões que envolvem a liberdade feminina, em seus aspectos sexuais e emocionais ligados a escolha de seus relacionamentos e decisões acerca de suas vidas.

Para trabalhar a imagem da mulher, a autora faz uso de diferentes tipos de intertextualidades que envolvem passagens da bíblia, desde Romanos, apocalipse e Lucas, dando ênfase as questões religiosas que envolvem incessantemente o meio social da jovem Fátima.

As temáticas abordam o fato de o carnal ser contra as leis de Deus. Sendo a consumação do ato sexual a afirmação do pecado. De certa forma, os respectivos trechos evidenciavam o estado de submissão ao qual era esperado das mulheres no âmbito da religião e da sociedade. Além disso, os personagens são todos dos sexos feminino, dando ênfase a questão da sexualidade. Sendo que relata o sofrimento psíquico da personagem Fatima ao tentar reprimir e inibir os sentimentos que adivinham da mão que a tocava, pois o ato de aceitar significa a sua condenação perante a igreja e sua mão.

Por isso, é feito um paralelo entre as situações referentes a vida da personagem principal Fátima, com Maria, de forma, a representar o profano no sentido de proibido, o sagrado representando o que aceitável e correto e o erótico demonstrando as fantasias e sensações prazerosas que Fatima sentia em seu corpo.

Também foi visto que existe uma visão crítica sobre os tipos de relacionamento aceitáveis pela sociedade. Colocando em pauta concepções preconceituosas relacionados a orientação sexual dos sujeitos. Em consequência disso, é posto no conto uma relação lesbiana (homossexual) que vai sendo detalhada minuciosamente entre Fátima e Maria. Partindo de desejos que surgiam involuntariamente por uma mão, que aparentemente não tinha corpo, mas passa a ser voluntário e desejável as caricias, mesmo sabendo de onde advinha a mão (virgem Maria).

Outro fator que influenciava constantemente a percepção de mundo de Fátima era a família, mediada pelo seio religioso. Tendo em vista que, pregava ensinamentos de castidade e devoção à ordem divina. Para isso, fica claro que era necessário abandonar os desejos provenientes da carne. Embora, não quisesse desprende-se dessa ideologia, Fátima deixava-se encaminhar pelos sentimentos prazerosos que partiam da parceira. Pois eles lhe traziam felicidade e satisfação.

Percebe-se que chega um momento de libertação, mesmo sendo reprimida, a personagem principal entrega-se aquele sentimento, sem medo do que irá acontecer. Diante dos fatos mencionados, observar-se que cada vez mais vem-se formulando estigmas sociais acerca da sexualidade feminina. Porém, poucos tem-se falado sobre temas que envolvem o gênero no sentido de reconhecimento próprio, ou seja, entender e compreender a forma como as pessoas se percebem e se identificam com seus parceiros(a) amorosos.

O movimento feminista representa a conquista das mulheres intermediada pela luta que possibilitou novas criações de empoderamento e autoafirmação das mesmas em seus diferentes espaços. Permitindo a ampliação da visão de mundo e dos relacionamentos.

Por isso, as produções literária proveniente da autora Janaina Azevedo, põem a tona embates que engrandece a mulher em suas decisões, a fim de que suas escolhas partam inteiramente de suas concepções de mundo e vida, e não de determinados comportamento predeterminados pela sociedade, vistos como desejáveis e acetáveis.

## RESUMEN

La construcción de la identidad surge en la medida en que los estereotipos construidos por la sociedad de lo que es ser hombre, que ser mujer sean reparados y reevaluados, en especial, las creencias creadas envueltas del sexo femenino en la contemporaneidad. La presente investigación se propone analizar el cuento “*Dá-me tua mão, ó virgem*”, Janaina de Azevedo en el orden del feminismo. Buscando comprender cómo la percepción de identidad de género influye en el comportamiento de la mujer en sus decisiones y la intertextualidad. La base teórica de este artículo Chevalier e Gheerbrant (2009), Koch (2011) e do erotismo Paz (1994), Zolin (2005) e Funck (2013). El análisis muestra que la producción literaria proveniente de la autora Janaina Azevedo, ponen a la luz embates que engrandece a la mujer en sus decisiones, a fin de que sus elecciones parten enteramente de sus concepciones de mundo y vida, y no de determinados comportamientos predeterminados por la sociedad, vistos como deseables y acetables.

**Palabras clave:** Identidad de género. Intertextualidad. Mujer.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janaina. **Marias**. João Pessoa: Editora Universitária. 1999

CHEVALIER, Jean; GHEEBRANT, Alain. **Dicionário dos símbolos**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2009.

CUNHA, Helena Parente. **Quem conta um conto: estudos sobre contistas brasileiros estreados nos anos 90 e 2000**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2008.

FUNCK, Susana Bornéo. O que é uma mulher?. In: Cerrado. Brasília: UNB, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: Estratégias de produção**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

**NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS**. [ Imagem] Disponível em: <[www.sjoartigosreligiosos.com.br/quadro-religioso-nossa-senhora-das-gracas](http://www.sjoartigosreligiosos.com.br/quadro-religioso-nossa-senhora-das-gracas)>. Acessado em: 06 de Novembro de 2017.



PAZ, Octavio. **A dupla chama: Amor e erotismo**. São Paulo: Siciliano, 1994.

ZOLIN, Lúcia Osana . Crítica feminista. In.: **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas** . Maringá: Eduem,2005, p., 181- 203.

\_\_\_\_\_.*Literatura de autoria feminina*. In.: **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2005, p. , 275 – 283.